

A SÉTIMA PILASTRA DO TEMPLO KARNAK COMO FONTE SOBRE RELAÇÕES SOCIAIS

RAFAEL DOS SANTOS PIRES
Universidade de São Paulo; Bacharel em História
rafael.pires.sp94@gmail.com

O presente trabalho tem por objetivo realizar uma análise sobre o discurso presente n' *As Revelações da Sétima Pilastra*, levando em consideração tanto seu discurso escrito quanto iconográfico a fim de se observar as relações sociais existentes entre as classes governantes do Egito, principalmente a Coroa, o Exército e o Templo. Essa pilastra se revela uma importante fonte para o estudo tanto do reino de Tutmés III (ca. 1479-1425 a.C.), momento no qual o Egito encontra-se em sua máxima extensão e possui a maior parte de suas campanhas voltadas para o Levante, quanto do impacto e as funções do imperialismo na constituição do Egito pós-reunificação, nomeadamente durante a fase inicial da XVIII Dinastia. Outro ponto no qual essa fonte nos ajuda é na desmistificação da Coroa enquanto único poder dominante no Egito faraônico, demonstrando as posições ocupadas por outros grupos, tanto pela menção direta de alguns – templo de Amon – quanto pela ausência quase completa na narrativa de outros – o Exército. Acreditamos, assim, que a análise da Sétima Pilastra é capaz de desmistificar a noção de um Egito Eterno, regido apenas pelas vontades e caprichos de um único indivíduo descolado das circunstâncias políticas e sociais do meio que administra. Por mais que a “propaganda” ideológica em uma primeira análise pareça corroborar com a premissa absolutista, a materialidade da paisagem ou do local onde se encontra revela muito da complexidade social que envolve sua produção, fruição e consumo. Evidentemente, não se tem por propósito caracterizar o discurso ideológico favorável ao faraó como completamente descolado da realidade, mas demonstrar como ele faz parte de um universo de tensões, disputas, alianças, etc. no qual tanto Coroa quanto outros grupos pertencentes à elite possuem instrumentos para terem seus interesses atendidos. Para que esse trabalho seja realizado, grosso modo, será utilizada a análise do discurso atrelada à cultura material onde esse é encontrado – no caso, o templo de Amon. Além disso, é interessante levar em consideração as perspectivas através das quais os mais variados grupos pertencentes à classe governante se encontram entrelaçadas, deixando-se de lado o esquema de pirâmide ou meramente hierárquico, que constantemente foram – e em alguns casos ainda são – utilizados para explicar a sociedade egípcia do período faraônico.

Palavras-chave: Relações sociais; Imperialismo; Materialidade.

THE SEVENTH PYLON OF KARNAK TEMPLE AS SOURCE ABOUT SOCIAL RELATIONS

RAFAEL DOS SANTOS PIRES

Universidade de São Paulo; Bacharel em História

rafael.pires.sp94@gmail.com

This work aims to analyze the discourse contained in the *Seventh Pylon Reveals*, considering both its written and its iconographic discourses in order to observe the social relations existent among the ruler classes, mainly the Crown, the Army and the Temple. This pylon is an important source to the study both of Thutmose III's reign (ca. 1479-1425 BC), when Egypt was in its maximum extension and had most of its campaigns toward the Levant, and the impact and functions of the imperialism during the Egyptian reconstitution post-reunification, namely during early Eighteenth Dynasty. Other point in which this source helps us is in the demystification of the Crown as the only main power in the pharaonic Egypt. The pylon demonstrates the positions occupied by other groups, both from direct mention of some – as the Amon Temple – and the almost complete absence of others – as the Army. Thus, we believe that the analysis of the Seventh Pylon is capable of demystifying the notion of Eternal Egypt, ruled only by the wishes and whim of a single individual detached from the social and political circumstances of the environment that he administrates. Although in a first glance the ideological “propaganda” seems to corroborate the absolutist premises, the landscape or building materiality where it is located reveals many aspects of the social complexity that involves its production, fruition, and consumption. Evidently, we do not have the purpose to characterize the ideological discourse favorable to the pharaoh as completely detached from the reality, but we want to demonstrate how it is a part of a universe of tensions, disputes, alliances, etc., in which both the Crown and other groups attached to the elite have tools to have their interests satisfied. For the purposes of this work it will be utilized the discourse analysis linked to the material culture where the former is found – in this case, the Amon temple. Furthermore, it is interesting to consider the perspectives that connect the ruler groups, leaving aside the pyramidal or merely hierarchical schematics that usually were – and sometimes still are – utilized to explain the Egyptian society of the pharaonic period.

Keywords: Social Relations; Imperialism; Materiality.